DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:644—Sabado, 12 de julho de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8s
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e no impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la

VII

Pela convenção matrimonial de março de 1383, a que me referi no ultimo artigo, quando D. Fernando não deixasse filho varão, a infanta D. Beatriz, herda depois da morte de seu pai a corôa portugueza, e seu marido toma o titulo de rei de Portugal. Ao filho ou filha deste consorcio pertence a sucessão ao trono. Sobrevive a mãe da infanta, a rainha D. Leonor, a seu marido, tomará o cargo de Regente, até que o filho ou filha haja alcançado os catorze anos, habilitando-se assim a tomar o governo. Pai e mãe deixam então de se intitular rei e rainha de Portugal. Se D. Beatriz morrer sem descendentes, a corôa reverte a outro filho de D. Fernando que haja de lhe dar a rainha D. Leonor ou outra esposa legitima. Faltando a D. Fernando, como a sua filha D. Beatriz tais descendentes, então o reino de Portugal pertencerá ao rei D. João, como, em egual caso, o reino de Castela a D. Fernando.

Desta vez o rei de Portugal não faltou ao ajustado, e o casamento da infanta D. Beatriz com o rei de Castela teve logar em Elvas com grande solenidade, partindo os noivos para Badajoz. «A' cerimonia, escreve Sehaefer, seguiram-se em Portugal, como em Castela, repetidos juramentos e homenagens dos diferentes Estados, solenes confirmações da convenção realisada entre Castela e Portugal. E' provavel que nenhum tratado fosse tantas vezes e tão formalmente jurado, tão cheio de reservas, cuidados e condições como este. Os soberanos mostravam-se reciprocamente tão pouca confiança, que tambem os povos deviam nutrir suspeitas. Podia-se levar a mal aos portuguezes que, apezar de todos os cuidados, receassem sêr unidos a Castela e que tivessem Portugal por traído e vendido com aquela convenção?»

O casamento realisara-se em 14 de maio de 1383, e a 22 de outubro do mesmo ano falecia em Santarem D. Fernando, sem deixar descendencia mascolina, ficando assim herdeira da corôa de Portugal D. Beatriz rainha de Castela.

Conforme o estipulado na convenção matrimonial da que me referi, D. Leonor assumiu a regencia do reino, e, recebendo pouco depois o pedido de seu genro o rei de Castela para o fazer aclamar rei de Portugal e sua filha rainha, esqueceu bem depressa o mais que a convenção dispunha e intimou todas as camaras a que sem delongas assim o fizessem, e que logo que os mesmos entrassem em territorio portuguez lhes prestassem menagem como seus legitimos senhores. Obedeceram não poucas povoações aos mandatos da rainha, mas algumas houve, como Lisboa, Porto e Evora, que não reconheceram o governo estrangeiro tomando o partido do Mestre d'Aviz com entusiasmo.

Como disse, não foram poucas as povoações que arvoraram a bandeira com o escudo de Castela e Portugal logo no começo dessa enorme luta que foi a guerra da independencia.

No Alemtejo, tomaram o partido de Castela—Arronches, Alegrete, Castelo de Vide, Crato, Amieiro, Monforte, Campo-maior, *Olivença*, Vila-viçosa, Portel, Moura e Mertola.

Seria longo pormenorisar aqui como o rei de Castela empreendeu o resto da conquista de Portugal e como depois de o invadir foi dele expulso após as vitorias de Aljubarrota e Valverde, alcançadas pelos Mestre d'Aviz e Nun'Alvares, mas como nessa luta de anos Olivença foi por assim dizer figura apagada, abster-me-hei de o historiar.

Quando na jornada que precedeu o triunfo de Valverde, o condestavel entrou pela Estremadura espanhola dentro em correria devastadora com um milhar de lanças, dois mil peões besteiros, atravessando o Guadiana, passaram sem as sombra de contrariedade entre *Olivença* e Valverde-de-Leganez indo entrar triunfante no Almendral. Arvorar-se-ia então na antiga praça portugueza a «bandeira sagrada do condestavel, partida por quatro campos, em que se confundiam aereamente, batidas pelo vento, as imagens da alma lusitica, os brazões do sangue fidalgo, perfumes de santidade, reptos de heroismo, concatenados pelos braços vermelhos da cruz floreteada dos Pereiras?» Tudo leva a crêr que assim sucedesse, embora os cronistas não o digam.

Muito depois, anos volvidos, em fevereiro de 1399, na pequena ilha do Guadiana, junto de Olivença, reuniam-se como arbitros para assentarem na paz entre Portugal e Castela, paz proposta pelo monarca deste paiz, Messer Ambrosio de Morinis, genovez ao serviço de Castela e o nosso condestavel Nun'alvares. Romperam-se a breve trecho negociações, em virtude das desmarcadas exigencias dos castelhanos. Não era esta a primeira vez após as vitorias de Aljubarrota e Valverde, que se entabolavam para logo se romperem, as negociações para a paz entre os dois Estados. Tudo isto, provocado por Castela, cuja fraqueza se manifestou a seguir á derrota de Aljubarrota, em «negociações prolongadas, diz Schaefer, em repetidos armisticios sua violação, em pouco serios tratados de paz e indecorosos estupros desses acordos.»

Durante tudo isto, Olivença conservou-se sob o dominio castelhano, como outras praças fortes portuguezas, durante mezes após a resistencia a D. João I, «esperavam seu libertamento; imploravam auxilio de Castela; mas aquele por quem combatiam, e se dispunham a sacrificar-se, as deixava esperar e implorar em vão.»

Tomado Tuy por D. João I, vieram de Castela, enviados pelo seu rei, como embaixadores, fr. Fernando de Ilharcas, seu confessor, Pedro Sanches e Antão Sanches, propôr tregoas. Juntaram se estes em Monsão com os representantes de Portugal Alvaro Gonçalves Camelo e Lourenço Anes Fogaça e assentaram a 29 de novembro de 1389 num convenio de cessação d'armas por dois anos. Que o rei de Portugal largaria Salvaterra e Tuy; e o de Castela, Noudar, *Olivença*, Mertola, Castelo Rodrigo, Castelo Mendo e Castelo-melhor. Este convenio foi ratificado pelos dois monarcas, porem a desejada paz definitiva, o termo final da guerra só veio mais tarde pela assinatura do tratado de 21 de outubro de 1411, tratado que por varias causas só foi ratificado pelo imperante que então reinava em Castela, a 30 de outubro de 1431. Mas muito antes, como era justo, trocaram-se reciprocamente as povoações, voltando assim Olivença a sêr portugueza.

Marques Gomes.

Atualidades

Obra... republicana

Por ordem do ministerio da guerra—não confundir com ministro, que é bem diferente neste caso—foi substituido pelo capitão-picador reformado na subchefia do D. R. n.º 24 o capitão de infantaria, sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva, que num proveitoso periodo de desempenho dessas funções vinha prestando ás coisas do mester e do regimen bem evidentes serviços.

A noticia caiu de chofre, na 3.ª feira ultima, no meio republicano local, que a recebeu com indignação. Com indignação mas sem surpreza. Pois não tem vindo ultimamente desse ministerio as coisas mais inverosimeis e mais extraordinarias?

O capitão Belmiro foi uma das mais causticadas vitimas do sidonismo. Solari Alegro conservou-o cento e tantos dias no Aljube quasi que a pão e agua. Pagou ali com usura a sua dedicação á Republica. Um seu irmão, o sr. Virgilio Duarte Silva, sofreu tambem as mil torturas com que os Alegro Solari de Lisboa premiaram o seu afeto ao regimen. Mas passa o tempo, aquilo esquece, e, em pleno periodo republicano restaurado, o ministerio da guerra demite aquele, sem rodeios, do cargo de confiança que a confiança republicana lhe havia entregue!

Está bem. Voltamos a colocar na mão dos realistas a dirigencia dos serviços publicos. Está bem. A experiencia de catorze mezes de bacanal monarquica não bastou, e isto vai num sino.

A simples colocação dum oficial republicano em vaga deixada, por melhoria de situação, de felizes realistas, não se apanha. Em compensação fazem-se com facilidade substituições como a do capitão Belmiro, e dão-se chorudas comissões no ultramar aos proprios promotores dos processos que retiveram por essas prisões fóra militares e civis republicanos!

Isto vai bem. Mas a alma republicana sofre e clama por justiça. Em Aveiro o conhecimento do caso Belmiro aqueceu ao rubro a indignação geral.

Ha pelos recantos do ministerio da guerra quem promova destas e doutras revoltantes anomalias. E' preciso que se descubra quem propositadamente as faz, e que se saneie convenientemente essas repartições. Exige-o a sagurança do regimen.

Sr. ministro da guerra! Inicie por aí a reparação que a alma nacional exige dum republicano como v. ex.ª, que vem de defender em França, com prestigio e lustre para a Patria e para a Republica, a causa santa dessa mêsma Patria e dessa mesma Republica.

Já noutro dia, com o sr. coronel Batista, se tentou destituir o capitão Belmiro das suas funções. A tempo prevenido, evitou-o um seguro golpe de vista sobre o inqualificavel cometimento.

Agora v. ex.ª foi apanhado de surpreza. Acautele-se, sr. major Helder Ribeiro. E' um velho amigo e um republicano que nada quer para si quem perante os seus olhos põe hoje esta singela exposição, aguardando a justiça do seu governo na pasta que com acentuado brilho dirige.

Saiu ha pouco desse ministerio um decreto de amnistia para que é necessario que v. ex.ª lance tambem a vista. Ha nele notaveis deficiencias e exclusões propositadas que é preciso reparar sem demóras.

Nós lh'as diremos, sr. ministro, se v. ex.ª nos quizêr ouvir.

Universidade de Lisboa

Referiu o *Seculo*, e após este outros jornais que dele transcreveram a noticia, que havendo o conselho escolar da Faculdade de direito de Lisboa resolvido solicitar do parlamento a reintegração do professor Avila Lima, só o sr. dr. Barbosa de Magalhães havia votado em sentido oposto, o que quer dizer, mas não o disseram o *Seculo* nem os que o reproduziram, que foi o unico dentro dos principios, da coerencia, da logica e da justiça.

A proposito do caso enviou por isso aquele ilustre professor ao *Seculo* a seguinte copia da sua declaração de voto que ficou exarada na acta da sessão do mesmo conselho:

«Considerando que se não trata de um diploma de carater geral que postergasse ou ofendesse os direitos e regalias que competem ao professorado e sob este ponto de vista as minhas ideias ficaram bem definidas e conhecidas quando tive a honra de sêr relator da representação que o senado universitario de Lisboa dirigiu ao parlamento em 1913, não deixando, no entanto, de reconhecer ao regimen o direito de, em periodos de agitação revolucionaria, tomar medidas excecionais, tal como a do artigo 5.º da lei n.º 410 de 9 de setembro de 1915, contra a qual nenhum protesto se levantou;

Considerando que se trata dum diploma que atingiu apenas um determinado professor, que tem na lei, não lhe tendo sido coartado, o direito de recurso para o juizo competente;

Considerando que o diploma em questão coloca o professor atingido na mesma situação juridica em que ficou pelo decreto de 24 de outubro de 1913, contra o qual não recorreu e a respeito do qual se não manifestou por qualquer modo a Faculdade de direito de Coimbra, á qual então pertencia o mesmo professor;

Considerando que, tendo assim este indidente um aspeto meramente individual, ele me é inteiramente indiferente, tanto mais que o referido professor foi transferido da Faculdade de Coimbra para esta Faculdade sem que tanto eu, como o sr. professor dr. Afonso Costa e o falecido professor, dr. Ludgero Neves, tivessemos podido, portanto, pronunciar-nos sobre ela, como deveria sêr, em assunto de tanto melindre e como sempre se fizera para as transferencias de outros senhores professores;

Considerando que, trantando-se de um caso que manifestamente tem carater politico, a ele deve manter-se estranha a Faculdade, no cumprimento da resolução particular, tomada ha tempo pelos vogais do conselho e com que se tem pretendido justificar, aliás insuficientemente, o silencio desta Faculdade sobre as perseguições e vexames de que foram vitimas alguns dos seus professores, e nomeadamente o seu ilustre diretor, e sobre a ação deste no fundamental problema da intervenção de Portugal na guerra e sua interferencia como presidente da delegação portugueza na Conferencia da Paz:

Voto contra a proposta apresentada, reservando-me o direito de dar publicidade a esta minha declaração, se fôr dada publicidade á deliberação do conselho.»

E' assim mêsmo.

Dr. Afonso Costa

A comissão de infrações da Camara dos deputados resolveu não aceitar o pedido de renuncia apresentada pelo sr. dr. Afonso Costa, para que esse ilustre homem publico possa vir ao parlamento dar quaisquer explicações sobre os trabalhos da nossa delegação na Conferencia da Paz.

As mulheres republicanas

O juramento de bandeira pelos recrutas de infantaria 24, deve atingir neste ano um brilho fóra do comum.

Colaboram nele as senhoras republicanas da cidade, que se cootisaram para oferecer ao brioso regimento um medalhão em prata comemorativo da sua ação na defeza da Republica quando da tentativa de restauração monarquica, de que as margens do Vouga foram teatro.

A iniciativa dessa valiosa oferta partiu das sr.as D. Maria de Belem Moreira da Cruz, D. Adelaide Duarte Silva, D. Alcide de Lima e Castro Ruela, D. Clotilde Ferreira Pinto Basto Couceiro da Costa e D. Berta da Rocha Pinto e Cunha, que lograram obtêr o melhor acolhimento publico para a sua patriotica lembrança.

A festa deve têr logar no proximo dia 20, transferida do dia de amanhã, em que estava para efetuar-se.

Partido-republicano-portuguez

O congresso geral do Partido-republicano-portuguez reune proximamente, devendo a data sêr fixada por estes dias.

As inscrições devem sêr acompanhadas da quantia de $50 cada uma.

A «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes», «Companhia nacional» e a administração dos «Caminhos de ferro do Estado» concedem 50 por cento de abatimento nas passagens dos congressistas, mediante a apresentação do bilhete de admissão ao congresso.

Até que enfim

Por ordem superior foi investido na posse do cargo de administrador do concelho da Mealhada o nosso amigo e valioso republicano, sr. Joaquim Coimbra.

Vai, pois, entrar na ordem quanto ali andava em desordem, muito folgando o *Campeão* por haver contribuido para isso.

A pedir... chuva

Continua ainda em Aveiro o sindicante que o sr. Domingos Pereira aí mandou, quando chefe do infeliz governo de que fêz parte e de que foi chefe, inquirir da eleição que sua ex.ª tanto se esforçou por anular em favor dos candidatos patrocinados pela fação monarquica.

Essa eleição foi validada pelo tribunal competente ha já algumas semanas, os deputados e senadores por ela eleitos estão já desde aí no legal exercicio das suas funções, mas a sindicancia continua, á razão de 600$00 que o sindicante percebe mensalmente, afóra a quilometragem dos seus passeios nesta linda região, mais o seu secretario, cuja vagarosa escrita fica tambem por boa maquia.

Estamos positivamente num paiz de inconscientes, onde se aumentam contribuições a cada passo para pagar destas e outras escandaleiras politicas.

A rica obra do sr. Domingos Pereira!...

Governador civil

Foi nomeado governador civil do distrito o nosso ilustre amigo e antigo senador, sr. dr. Elisio de Castro.

Recaiu a escolha em quem de facto e de direito devia recair.

O sr. dr. Elisio de Castro é, alem dum republicano convicto e dum prestigioso dirigente, um homem de carater e envergadura pouco vulgares, com serviços de valia, conhecedor das necessidades e aspirações da região, de onde é natural.

Deve por isso fazer um logar na verdadeira altura, para o bom desempenho do qual póde contar absolutamente com a colaboração desinteressada de todos nós.

Congratulando-nos com a sua nomeação, felicitamos por ela o distrito de Aveiro.

A Festa da Paz

O 14 de Julho em Aveiro

Foi consagrado como de festa em Portugal, a Festa da Paz, o proximo dia 14, que foi o da destruição da Bastilha e era já por isso o da Festa da Liberdade em França.

Por lei de 9 do corrente o decretou de gala o Parlamento, e tendo o governo recomendado ás autoridades administrativas procurassem solenisa-lo com festas populares, comemorando não só a paz nacional, mas a bravura das tropas portuguezas durante a guerra, reuniram-se ontem, no governo civil, a convite do sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, secretario geral servindo de governador, representantes da Camara municipal, regimentos da cidade e diversas corporações e funcionarios publicos, a fim de resolverem sobre a forma de dar-lhe a maior solenidade, ficando assente o seguinte programa:

Alvorada com musica pelas ruas da cidade; cortejo do elemento militar e civil, ás 14 horas, organisando-se no Jardim-publico e desfilando em frente do quartel de infantaria 24, seguindo até ao quartel de cavalaria 8, onde debandará; iluminações, pelas 22 horas, na Praça Marquez de Pombal, onde tocarão duas musicas, havendo tambem descantes populares.

A comissão organisadora resolveu oficiar a todos os chefes de repartição e estabelecimentos de instrução, a fim de iluminarem as fachadas dos seus edificios, e convidando-os a fazerem-se representar no cortejo civico.

MEDICO
Pereira da Cruz
Mudou o seu consultorio para o Largo Capitão Maia Magalhães (antigo Largo da Vera-cruz) n.º 1.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Hoje, a sr.ª D. Maria Correia de Bastos Amado, e os srs. José de Castro Silva.

Amanhã, as sr.as D. Maria da Luz Regala, e o sr. Duarte de Melo de Figueiredo.

Alem, as sr.as D. Elvira Dias Egas Moniz, D. Maria Luiza Rebocho Rangel de Quadros e Albuque, D. Efigenia Macedo, D. Rita de Morais Sarmento, e os srs. Firmino Manuel Pereira de Vilhena e dr. Anibal de Vasconcelos.

Depois, as sr.as D. Isabel Maria Teixeira da Costa, D. Mariana Bandeira, e o sr. Henrique Ferreira d'Araujo e Silva.

Em 16, as sr.as D. Maria Madalena Bravo Torres e D. Irene Ferraz Chaves.

Em 17, a sr.ª D. Umbelina Arala Chaves.

Em 18, as sr.as D. Isolina Candida Tavares Rebelo.

◆ Refere a *Vitoria:*

«Realisou-se no sabado o casamento da sr.ª D. Ilda Estefania Pereira Móra, gentil filha da sr. D. Estefania Pereira Móra e do sr. dr. Eduardo Móra, com o capitão de artilharia, sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães. A noiva, pertencente a uma distinta familia da nossa sociedade, é uma pianista de valor, e possue os mais apreciaveis dotes de espirito. O noivo, pelo seu belo carater, qualidades de inteligencia e altas qualidades militares domonstradas em França, tem um largo futuro deante de si.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, seus irmãos, a sr.ª D. Maria José Barbosa de Magalhães Godinho, esposa do sr. tenente-coronel do estado-maior, Vitorino Godinho, adido militar em Paris, e dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, deputado e antigo ministro.

A' cerimonia, que revestiu um carater intimo, assistiram algumas familias da nossa primeira sociedade, tendo-lhes sido servido em casa dos pais da noiva um finissimo lunche. Os nossos parabens.»

Visitas:

De visita a sua filha, que é aluna distinta da Escola-normal, esteve em Aveiro o nosso amigo e benquisto capitalista estarrejense, sr. Francisco José Lopes d'Almeida.

◆ Estiveram tambem nestes dias em Aveiro os srs. Matos Viegas, José Joaquim Ferndes, Manuel Teixeira Ramalho, João Afonso Fernandes, dr. Antonio Brandão, Orlando Peixinho, Verissimo Cruz.

Os que chegam:

Ao cabo de tres dias de jornada, regressaram de Lisboa os srs. Bernardo de Souza Torres e Anselmo Taborda.

Praias e termas:

Regressou de S. Pedro do Sul, com sua esposa, o sr. Manuel Barreiros de Macêdo.

Dr Bernardino Machado:

Consta que deve chegar por estes dias a Lisboa o antigo presidente da Republica-portugueza, sr. dr. Bernardino Machado.

Parece que virá tambem o sr. dr. Augusto Soares.

GILLETES E SOMBRINHAS
SOUTO RATOLA

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 12 de julho.*—Aparecem as primeiras melancias e as primeiras camarinhas da epoca.

Dia 13.—Danças e descantes, no Rocio, por grupos das nossas aldeias, como começo da celebração do 14 de julho.

Dia 14.—Alvorada com musica e foguetes, lindo e concorrido passeio na ria, almôço no *Teatro-aveirense* e marcha de archotes e balões á noite, comemorando a tomada da Bastilha.

Dia 15.—Os oficiais aviadores francezes oferecem um jantar ás autoridades e comissão das festas de 14 de julho, no *Hotel-aveirense.*

Dia 16.—Vem, enfim, a chuva, mas de noite, e em pequena quantidade.

Dia 17.—Noticias telegraficas da França dão como quebrado o arranco boche, ultimo exforço das suas atrofiadas forças, sendo a boa nova recebida com entusiasmo.

Dia 18. — Os proprietarios de terrenos da Forca representam á Camara para lhes sêr de novo dada a agua que derivava para os poços das imediações da mãe-dagua, o que lhes não é permitido em legitimo beneficio publico.

A gréve.—Foi alem do que era de esperar a duração da gréve ferro-viaria, iniciada na 4.ª feira da semana finda.

Temos estado, assim, privados de tudo o que mais importa á vida em geral, não obstante as deligencias empregadas pelo governo e a boa vontade com que tem sido secundado pelos exforços de varios elementos civis e militares, como por exemplo no transporte da correspondencia, diariamente trazida, desde sabado ultimo, em camions e automoveis do Estado.

Do Porto tem vindo trez desses veículos, pequenos, e de Coimbra um só, comportando enorme quandidade de malas.

E' de justiça dizer que tem sido incansavel o pessoal encarregado do serviço das ambulancias postais, que procura por todos os meios ao seu alcance, efectuar as ligações entre esta cidade e as varias localidades a que a correspondencia se destina.

No correio de Aveiro tambem não tem havido descanço. A correspondencia chegada é logo distribuida, procurando todos os seus funcionarios bem servir o publico, atravez mesmo do sacrificio das suas horas de folga quando tanto se torna necessario. E em meio de tamanha aglomeração de malas, de cartas, de jornais, de encomendas, etc. todo o serviço se faz tão deligentemente quanto possivel a humanas forças. Na secção telegrafica o trabalho aumentou extraordinariamente tambem.

Pois nem por isso tem sofrido maior demora. Em suma, tudo ali trabalha com demonstrado zêlo, desde o chefe e dirigente até ao boletineiro e distribuidor. As avarias sofridas em algumas linhas tem sido de pronto reparadas.

Na estação do caminho de ferro todos os empregados teem estado tambem a postos. A inatividade em que teem permanecido é devida á falta de comboios.

A força que ali tem estado é do comando do capitão, sr. Joaquim da Costa Rebôcho, oficial muito considerado na fileira e fóra dela.

Como dissémos, o sr. Silverio da Rocha e Cunha, novo ministro da marinha, foi de aqui em automovel, no sabado ultimo, para a capital, onde logo assumiu as funções do seu alto cargo, sendo muito cumprimentado.

O novo governador de Cabo Verde, sr. tenente-coronel Maia Magalhães, que havia vindo ao Porto para despedir-se de seu sôgro, o coronel-medico sr. dr. Arnaldo Tôrres, que ali se encontra ha algumas semanas, teve de embarcar num destroyer em Leixões, com destino a Lisboa, tendo deixado por isso de vir a Aveiro, a abraçar os seus, como tencionava.

Por varios pontos do distrito ficaram retidos em numero superior a 200 os emigrantes que seguiam para o Brazil.

A greve termina hoje, segundo corre. Oxalá tudo entre agora nos eixos.

Exploração.—Por virtude da gréve ferro-viaria já alguns negociantes levantaram os preços dos generos de consumo.

Como se eles estivessem baratos ou os tivessem agora adquirido mais caros!

Trovoada.—A manhã de 2.ª feira apareceu nublada e triste, em perfeita antitese com as anteriores. Pelas 9 horas começou de chovêr em abundancia, e pouco depois pairava sobre nós uma trovoada intensa, que durou bastante tempo e se fazia ouvir a grande distancia.

Passou, felizmente, sem causar dano, e apenas no para-raios do edificio da estação do caminho de ferro caiu uma faisca, que só produziu susto.

A chuva copiosa que caiu fez um bem extraordinario aos campos, onde as novidades, e principalmente os milhos, medram e se desenvolvem a olhos vistos. Fez ainda muito pão, a boa rega, como dizem os nossos lavradores.

Os trabalhos marnotais é que sofreram um consideravel atraso, mas antes isso do que a séca que ia correndo e tanto prejudicava já a prometedora colheita agricola.

Informam de Ilhavo que tambem ali se desencadeou a violentissima trovoada desse dia, acompanhada de grandes bategas de agua.

Uma faisca caiu sobre a capela do cemiterio fazendo muitos prejuizos. Tambem uma outra danificou bastante a casa do lavrador José Ferreira, da Gafanha-de-aquem. Felizmente não ha victimas a lamentar.

A chuva fez um grande bem aos campos, esperando-se ali um bom ano de milho.

Fartura.—O mar tem agora produzido abundante sardinha grauda Apezar disso e da falta de saida que tem tido por virtude da gréve ferro-viaria, ainda se não tiram mais de 5 por um pataco.

"Campeão das Provincias".—A falta de transportes tem impossibilitado o despacho do papel destinado á impressão do jornal, motivo por que ainda hoje temos de fazel-o com duas paginas apenas.

Festival. — Deve realisar-se brevemente, no jardim publico, um festival em que se exibirá pela primeira vez o *Rancho de tricanas Mocidade-aveirense*, que já começou os seus ensaios contando apresentar em publico em breves dias o seu lindo e variado repertorio.

Tomará tambem parte neste festival uma reputada banda de musica.

Exames.—Começaram os exames em diversas escolas locais, como a normal, as de instrução primaria, etc.

Nesta ultima fez um belo exame alcançando a classificação de distinta a menina Maria Luiza do Casal Moreira, interessante filha do nosso amigo e zeloso funcionario municipal, sr. José Lopes do Casal Moreira, a quem por esse motivo felicitamos.

O "Desertas".—Flutua já nas aguas da nossa ria, em frente á Costa-nova, o grande barco alemão, prêsa de guerra nacional, que ha dois anos ali veio arribar e de tal forma se meteu por terra dentro que não poude já ser salvo pelo mar.

Vão começar os trabalhos de drenagem na ria, até á barra, a fim de poder por ali sair para o mar e proseguir, já concertado, nas suas derrotas de transportes.

Quando menos, o encalhe teve esta grande vantagem: tornar navegavel a ria da Costa-nova, ha tanto assoriada por invasões continuas originadas pelas *Portas d'Agua.*

Boletim oficial. — Foi promovido a comissario de 2.ª classe da «Empresa-nacional de navegação», o nosso amigo sr. Vasco Soares, a quem por isso felicitamos.

Foi nomeado notario interino em Espinho o sr. Alfredo Temudo Côrte-real.

Pela imprensa—Ficou já na passada semana solucionada a gréve dos compositores tipograficos, tendo os tipografos aceite todas as condições impostas pelas emprezas jornalisticas.

Assim se publicam já todos os jornais que por motivo da gréve haviam suspendido a publicação, tendo-nos já visitado de novo os nossos ilustres colegas *Diario-de-noticias, Seculo, Mundo, Manhã, Vitoria, Opinião*, etc., etc.

A todos cordealmente felicitamos.

O CAMPEÃO nas provincias

Ilhavo, 4. — Incendio em Ilhavo.—Os predios contiguos ao estabelecimento incendiado na noite de um para dois do corrente, na rua de Camões da vila de Ilhavo, não foram tambem devorados pelo fôgo, tão sómente em vista dos relevantes serviços prestados pela humanitaria corporação dos Bombeiros-voluntarios dali e da Vista-alegre, e ainda em virtude dos trabalhos e solicitude apreciavel de muitos individuos de ambos os sexos, que se não pouparam a exforços para se localisar o incendio e evitar que se transmitisse a outras valiosas edificações. Por tal motivo, as familias e os proprietarios das casas mais proximas, principalmente a sr.ª D. Maria Láu de Oliveira e suas queridas filhas, cuja habitação esteve séria e gravemente ameaçada, sentem-se possuidas do mais intenso e profundo reconhecimento para com a mencionada corporação de bombeiros, de que é ilustre o destemido ilhavense sr. Domingos Vieira, que mais uma vez se patenteou um benemerito e um heroi, sobremaneira digno de ser louvado e premiado.

Não menos gratos se sentem para com todas as pessôas amigas, que se dignaram dispensar-lhes auxilio e serviços, ou carinhosamente os animaram e acompanharam na dificil conjuntura, que dolorosamente atravessaram, tranzidos de pavôr, e nas angustias de crudelissimo e terrifico sobresalto.

Não obstante, felicitamol-os cordealmente, pois não foram de grande monta os prejuizos que sofreram, tanto mais que lhes serão pagos pelas respectivas companhias seguradoras.

A.

Visitai as Installações da
CASA DA COSTEIRA

Quais são os sonhos das jovens?

Isto não é uma comedia, nem um proverbio tão pouco..., Não temos, sejam indulgentes, minhas senhoras, a pena divina do divino Musset.

Quais são os sonhos de uma joven? Primeiro agradar e depois agradar a alguem. Creiam que, dizendo isto, não temos a pretenção de haver feito uma descoberta mirifica. De tempos imemoriais, com efeito, o «eterno feminino» se tem empenhado em seduzir, e desde Eva para cá, anda sem cessar á procura de meios ineditos de sedução. Ficariamos atonitos, se chegassemos um dia a conhecer a nomenclatura completa dos crémes, pós, sabões, arrebiques, loções, banhos, massagens, receitas, metodos, processos, e *tutti quanti* posto em obra pelo belo sexo, para realisar o alvo dos seus sonhos. E todavia, vimos aqui revelar-lhes, minhas senhoras, um «segredo de beleza», seguro, certo e eficaz, e que é ainda em cima o mais simples e natural de todos eles...

Juvenis senhoras, o vosso sonho mais grato é possuir uma tez fresca e rosada, uns olhos de olhar vivo e cintilante, uma boca de um vermelho purissimo, um colo de cisne nitido e vivaz, uma beleza pujante, indicio de saude florescente...

Mas isso não é um sonho apenas, porque está ao vosso alcance realizar todos esses secretos votos, por um meio tão simples como facil. Para o conseguir de pronto, bastará regenerar o sangue empobrecido, causa da palidez que tanto vos afeia, e restituir-lhe os elementos necessarios para que ele possa desempenhar perfeitamente a sua função nutritiva junto dos orgãos e tecidos, conservando-lhes a força e a beleza que a Natureza lhes conferiu. E' ordem natural das cousas que a beleza seja a fiel companheira da saude, e a prova é que jámais uma planta enfezada logra ornar-se de belas flôres.

Quanto ao regenerador do sangue que se impõe atualmente por um exito constante, obtido sem contestação ha mais de trinta anos a esta parte, e perfeitamente garantido e confirmado por milhares de atestados a trasbordar de gratidão, vindos de todos os pontos do globo, não lhes faremos, minhas senhoras, a injuria de supôr que ignoram o nome dele. Devem saber, como toda a gente sabe, que as Pilulas Pink nunca desmentiram a sua antiga e solida reputação, e que elas teem dado sempre o que delas se esperava: força, saude e beleza. E a prova das provas, minhas senhoras, tel-a-hão enfim, nos felizes efeitos que essas pilulas com toda a certeza lhes produzirão.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

VENDA DE CASAS

VENDEM-SE as que foram de Antonio de Souza, sitas na rua do Vento.

Quem as pretender, dirija-se a Domingos Leite.

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de inventario de menores por falecimento de Joana Lorêta de Jesus, casada, lavradora, que foi moradora no logar de Rio Pereira, freguezia de São Salvador de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel Maria Simões da Rocha, viuvo da inventariada, alquilador, morador no mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, chamando e citando os interessados Paulo Simões da Rocha e mulher, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, e nele deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 20 de junho de 1919.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O Escrivão do 4.º Oficio,

João Luiz Flamengo

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Venda de terreno

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAZ-SE publico que, em sessão municipal de 24 do corrente, pelas 15 horas, se procederá á arrematação dos talhões numeros 6 e 7 a vender na Avenida do centro tro da cidade á estação, sendo o primeiro de 450,m², confinante do norte com a Avenida, do sul com D. Clara Mendes Leite, do poente com João da Maia da Fonseca e Silva. e do nascente com terrenos municipais.

Base de licitação 1.800$00

O segundo, de egual numero de metros, confinando do norte com a Avenida, do sul com D. Clara Mendes Leite, e a nascente poente com terrenos camararios, tem a base de licitação de 2.250$00 escudos.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaria municipal aos 5 de julho de 1919.

O presidente da Comissão administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Ministerio da Agricultura

Direção geral dos serviços florestais e aquícolas

2.ª Circuncrição Florestal

3.ª REGENCIA

ANUNCIO

FAZ-SE publico que no dia 30 de julho de 1919, pelas 11 horas, na séde da 3.ª Regencia florestal em Aveiro (edificio do governo civil) se procederá ás arrematações do fornecimento de 1:400 carradas de mato e e 500 duzias de taboas para rapido destinadas ás sementeiras das dunas da Gafanha e de S. Jacinto.

As condições para estas arrematações acham-se patentes no atrio do governo civil de Aveiro, onde poderão sêr examinadas todos os dias uteis durante as horas em que funcionam as repartições ali instaladas.

Direção geral dos serviços florestais e aquicolas em 4 de julho de 1919.

Pelo Diretor geral,

Julio Mário Viana

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

POR este Juizo de direito, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os proprietarios Antonio de Oliveira Silva, viuvo, de Esmoriz, e os herdeiros da sua falecida mulher, a saber:

José Fernandes de Sá e mulher Maria Rosa da Silva, de Esmoriz;

Conceição de Sá, solteira, de Esmoriz;

Antonio José da Silva e mulher Maria Luiza da Silva, de Esmoriz;

Manuel de Oliveira e Silva e mulher Ana da Gloria Ferreira da Silva, de Esmoriz; e

José Antonio da Silva e mulher Maria José Nunes da Silva, de Setubal, para, na segunda audiencia deste juizo posterior ao termo dos éditos, intervirem na tentativa de conciliação sobre a indeminisação a dar pela Camara-municipal deste concelho pela parcela n.º 27 dos terrenos e casas necessarias á abertura e construção da Avenida e faixa lateral sul entre Aveiro e Estação do caminho de ferro, parcela que pertence aos citandos e outros, e compreende 326m² de casas e 283m² de terreno do predio que possuem na rua do Americano, desta cidade; ou louvarem-se em peritos, caso não haja conciliação, que procedam á avaliação, seguindo-se os termos.

As audiencias neste juizo fazem-se pelas 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos sendo aqueles feriados, na sala do tribunal judicial sito na Praça da Republica, desta cidade.

Aveiro 1 de julho 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito, substituto

Alvaro d'Eça

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

ACÇÃO DE INTERDIÇÃO

2.ª PUBLICAÇÃO

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, que este subscreve, se processaram e correram seus devidos e legais termos uns autos de acção de interdição por demencia em que foi autor José Ferreira Borralho, viuvo, proprietario, residente na freguezia de São Pedro das Aradas, e reu seu filho Antonio Ferreira Borralho, de maior edade solteiro, residente na mesma freguezia.

E, na mesma acção, por sentença de vinte e um do corrente mez, que foi devidamente intimado, foi, afinal, o referido reu Antonio Ferreira Borralho, julgado interdito dos seus direitos civis, e privado da administração dos seus bens, o que se anuncia para todos os efeitos legais.

Aveiro, vinte e seis de maio de mil nove centos e dezenove.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

CAIXEIRO

De mercearia que seja activo, precisa-se Carta á redação deste jornal indicando a edade e onde tem estado empregado.

CASAS

VENDEM-SE duas moradas de casas na rua de José Estevam.

Tratar com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, da mesma rua.